

A PCC COMO ATIVIDADE INTEGRADORA DA TEORIA/PRÁTICA NAS LICENCIATURAS

Lucio Ely Ribeiro Silvério

Sylvia Regina Pedrosa Maestrelli

Palavras-chave: Formação inicial; PCC; integração curricular.

É possível integrar as *práticas como componente curricular* (PCC) a outros espaços na formação inicial de professores, como o Estágio Curricular Supervisionado (ECS)?

Para responder essa questão, precisamos perguntar primeiro quanto à necessidade dessa integração. Considerando o “espírito” da lei que criou a PCC e a instituiu como atividade integrante dos currículos de Licenciatura, a resposta é sim. No intuito de promover essa aproximação, essa legislação prevê a antecipação do ECS a partir da metade do curso de licenciatura, quebrando a dinâmica curricular na qual o estágio era tido como a finalização de um processo, prescrito no *modelo 3+1*. Como viabilizá-la para construir com o licenciando uma reflexão que *produz algo no âmbito do ensino* (PCC) e uma imersão no campo profissional (escola) que signifique compreender a profissão e o ato de ensinar?

No campo das pesquisas sobre a inserção da PCC, os estudos indicam que muitas IES ainda não se ajustaram as normativas estabelecidas e que não há um padrão definido quanto às formas de organização dessa atividade nos diversos cursos, especialmente no que diz respeito à distribuição da carga horária prevista (SANTOS e LISOVSKI, 2011; TERRAZAN et al, 2008). Quando as PCCs são organizadas em disciplinas, verificam-se quatro situações: a) são organizadas nas disciplinas pedagógicas do curso; b) são trabalhadas nas disciplinas específicas; c) são trabalhadas em ambas as disciplinas; d) a matriz curricular dos cursos criou disciplinas próprias para a PCC ser trabalhada. Do ponto de vista dos estudantes de licenciatura e sua compreensão sobre o tema, evidenciou-se a dificuldade na delimitação do tempo para a realização das atividades nas disciplinas e uma repetição de propostas, além do pouco contato e reflexão sobre o ambiente escolar na aplicação das mesmas (SILVA e DUSO, 2011).

A partir das DCNs para as licenciaturas, a prática passou a ser concebida como componente curricular do curso, devendo ser planejada no momento da elaboração do Projeto Pedagógico do início até o final de seu processo formativo. O *trabalho pedagógico* pode funcionar como eixo articulador da relação teoria/prática. Para isso, é necessário criar novos espaços e tempos curriculares, que transcendem as disciplinas específicas e possibilitem a atuação coletiva e integrada de formadores, numa perspectiva interdisciplinar. Tais espaços exigem dos formadores uma dinâmica comunicativa para reorganizar o trabalho pedagógico de forma articulada e integrada. A questão associada a isto é se os professores formadores estariam dispostos a “abrir mão dos territórios intelectuais” conquistados ao longo do tempo, em função de uma nova perspectiva de organização curricular?

Referências

SANTOS, G.R.; LISOVSKI, L. A prática como componente curricular: análise de trabalhos apresentados no período de 2002 a 2010. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ENSINO DE CIÊNCIAS – ENPEC, 2011, Goiânia-GO. **Atas...** Goiânia: UFGO, 2011.

SILVA, T.G.R.; DUSO, L. Prática como componente curricular: uma avaliação dos alunos do curso de Ciências Biológicas da UFSC. V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL), 2011, Londrina-PR. **Atas...** Londrina-PR: UEL, 2011.